



EM DEFESA DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS

MOÇÃO

Os trabalhadores bancários continuam a ser confrontados, com a redução massiva de postos de trabalho, através da implementação de “processos de reestruturação, “pressionando milhares de trabalhadores do setor financeiro a aceitar propostas de “rescisões por mútuo acordo”, que mais se enquadram em despedimentos encapotados.

Aproveitando da situação crítica em que vivem milhares de portugueses, a banca escolheu o momento habitual de férias e do evidente recrudescimento da pandemia Covid-19, para mostrar mais uma vez a sua insensibilidade social.

Os Sindicatos dos Bancários da UGT:

- Considerando que o setor bancário continua a somar resultados positivos em Portugal, com os quais, aliás, se congratulam os seus trabalhadores;
- Considerando a falta de sentido ético e moral utilizado para as pré-reformas e as eufemisticamente denominadas “rescisões por mútuo acordo”;
- Considerando as reiteradas pressões das administrações para que os trabalhadores tomem decisões que ofendem os respetivos direitos e interesses, chegando a atingir foros de crueldade e de barbaridade;
- Considerando a situação dramática em que ficam os trabalhadores bancários, sobretudo os mais fragilizados, na sequência das medidas repressivas das administrações;

- Considerando que as políticas repressivas e desumanas empreendidas pelas administrações não podem nem devem ter lugar num Estado de Direito;
- Considerando que os continuados encerramentos de balcões causam um enorme prejuízo aos cidadãos, em geral, sem que daí advenham resultados significativos para as instituições;
- Considerando que mais de dez mil trabalhadores bancários perderam o seu emprego no nosso país nos últimos dez anos;
- Considerando que são os contribuintes portugueses aqueles que são chamados a pagar as consequências da gestão danosa de muitos banqueiros;
- Considerando que a requalificação dos trabalhadores é a única solução para a banca acompanhar com sucesso a digitalização e a automatização do setor;
- Considerando que, uma vez por todas, as administrações têm de assumir e de garantir o cabal cumprimento dos seus deveres de proceder a uma negociação coletiva séria e sem artifícios, de cumprir as mais elementares regras da concertação social e de desempenhar um papel que honre e enobreça a natureza de elevada responsabilidade do setor no contexto da economia nacional;

Os sindicatos bancários filiados na UGT reivindicam:

- 1. Que o Governo lance mão de todos os mecanismos ao seu alcance para terminar com o clima de chantagem e de medo que se vive na banca;**
- 2. Que o Governo, através de uma atitude institucional coerente com as suas promessas, conduza as administrações bancárias às diversas mesas de negociação contratual no setor, em linha com os princípios de concertação social praticados ao longo dos anos no nosso país.**

Lisboa, 22 de Julho de 2021

Aprovado por Unanimidade e Aclamação

O Secretariado Nacional da UGT